

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

LISANDRA DE SOUZA BERNARDO

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS CONCEITOS
GEOGRÁFICOS LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO MÉDIO**

Recife

2023

LISANDRA DE SOUZA BERNARDO

**O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS CONCEITOS
GEOGRÁFICOS LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito da nota final.

Orientador: Prof. Me. Josias Ivanildo Flores de Carvalho

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Bernardo, Lisandra de Souza.

O uso das metodologias ativas para o ensino dos conceitos geográficos
lugar e paisagem no ensino médio / Lisandra de Souza Bernardo. - Recife,
2023.

50 : il.

Orientador(a): Josias Ivanildo Flores de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia -
Licenciatura, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Ensino de Geografia. 2. Metodologias Ativas. 3. Lugar. 4. Paisagem. 5.
Ensino Médio. I. Flores de Carvalho, Josias Ivanildo. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

LISANDRA DE SOUZA BERNARDO

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DOS CONCEITOS
GEOGRÁFICOS DE LUGAR E PAISAGEM NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada à disciplina de
Trabalho de Conclusão do curso de Licenciatura
em Geografia, da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito da nota final.

Aprovada em: 28/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Josias Ivanildo Flores de Carvalho - Orientador
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Jonas Marques da Penha - Avaliador Interno
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Vicente Natanael Lima Silva - Avaliador Interno
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que me guiou durante todos esses anos e continua me guiando em todos os meus passos. Agradeço imensamente aos meus pais, que sempre me incentivaram e apoiaram, em todos os aspectos da minha vida, sou extremamente grata por todas as palavras acolhedoras, abraços e carinhos.

Agradeço de forma especial, às minhas irmãs que estiveram comigo, segurando minha mão, secando minhas lágrimas, trazendo momentos leves, durante toda a minha graduação, sem vocês duas, nada disso seria possível. Sou muito grata, a todos os meus familiares, que sonharam comigo, e estão me vendo realizar esse sonho.

Agradeço ao meu amor, que tanto me apoiou e me ajudou, esteve comigo, me mantendo confiante. Agradeço aos meus colegas de trabalho, os quais acompanharam meu crescimento durante a graduação, e me incentivaram. E agradeço aos meus colegas de turma da Licenciatura em Geografia 2019.1 manhã e noite, pelos momentos vividos e risadas compartilhadas.

Por fim, agradeço ao meu orientador Prof. Josias Carvalho, que aceitou me orientar e foi de grande importância nesse passo da minha carreira acadêmica.

RESUMO

As categorias de análises geográficas, conceitos caros à geografia, têm significativa relevância aos estudos dos fenômenos em situação de aula. Dessa maneira, esse estudo faz uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Sendo assim, tem como objetivo compreender os conceitos geográficos de lugar e paisagem na mediação didático-pedagógica em turmas do ensino médio da Escola Frei Caneca da rede estadual de Pernambuco. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como instrumentos de coleta de dados a observação participante, na mediação a partir do uso de metodologias ativas e a aplicação de questionários em duas turmas de 1º ano do ensino médio. Dessa forma podemos aferir que uso de metodologias ativas permitiu uma aprendizagem mais participativa, significativa, autônoma e aproximações ao cotidiano dos estudantes. Além, do uso de plataformas digitais de aprendizagem que permitiu ajustar o ritmo e o conteúdo do ensino às necessidades e habilidades individuais de cada estudante.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia; Metodologias Ativas; Lugar; Paisagem; Ensino Médio.

ABSTRACT

The categories of geographic analysis, concepts dear to geography, have significant relevance to the study of phenomena in the classroom. Thus, this study used active methodologies in the teaching-learning process in the classroom. Therefore, it aims to understand the geographical concepts of place and landscape in didactic-pedagogical mediation in high school classes at Escola Frei Caneca, a state public school in Pernambuco. This is a qualitative research that used participant observation as data collection instruments, in mediation from the use of active methodologies and the application of questionnaires in two classes of 1st year of high school. In this way, we can verify that the use of active methodologies allowed a more participatory, meaningful, autonomous learning and approximations to the students' daily lives. In addition, the use of digital learning platforms made it possible to adjust the pace and content of teaching to the needs and individual abilities of each student.

Keywords: Teaching of Geography; Active Methodologies; Place; Landscape; High school.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	OBJETIVOS.....	13
2.1	Objetivo Geral.....	13
2.2	Objetivos Específicos	13
3	METODOLOGIA	14
3.1	Tipo de Pesquisa	14
3.2	Instrumento de Pesquisa	14
3.3	População e Amostra.....	15
3.4	Procedimentos Experimentais	15
4	O ENSINO DA GEOGRAFIA.....	16
5	OS CONCEITOS DE PAISAGEM.....	20
5.1	Conceitos Geográficos	20
5.2	Conceitos de Paisagem	21
5.3	Conceitos de Lugar	24
6	TRABALHANDO LUGAR E PAISAGEM NO 1º DO ENSINO MÉDIO.....	27
6.1	Metodologia Ativa.....	27
6.2	Resultados e Discussões	28
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICES.....	42
	APÊNDICE A	42
	APÊNDICE B.....	45
	APÊNDICE C.....	48

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se no ensino da Geografia Escolar a quase ausência, das categorias e das reflexões espaciais. Em muitos momentos, falta conexão entre os temas abordados e a relação com as categorias geográficas. Nesse sentido, é fundamental estabelecer uma articulação entre os assuntos estudados na Geografia Escolar e essas categorias básicas, de forma a estabelecer relações com a realidade dos alunos. É essencial destacar as implicações espaciais e as categorias geográficas na análise de cada conteúdo apresentado, visando uma compreensão mais crítica e aprofundada dos temas estudados. (PUNTEL, 2007)

Puntel (2007) destaca a importância de uma abordagem mais contextualizada e conectada da Geografia Escolar, muitas vezes, o ensino de Geografia é visto apenas como um conjunto de informações sobre lugares, países e culturas, sem uma análise mais aprofundada das implicações espaciais e das categorias geográficas. O autor defende que é importante uma abordagem mais contextualizada e conectada com a realidade dos alunos para que a Geografia possa ser mais significativa e relevante para eles.

Destacar a relação entre os temas estudados e a vida do aluno é crucial para que a Geografia seja percebida como relevante para a sua própria realidade. A fim de promover uma contribuição mais significativa da Geografia Escolar para a formação dos alunos, é essencial que os conteúdos abordados estejam alinhados com as experiências dos professores.

Para Moran (2015), se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias nas quais os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com o apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Ao afirmar que os alunos precisam se envolver em atividades cada vez mais complexas, Moran (2015) destaca a importância de criar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento da capacidade de reflexão e da resolução de problemas, estimulando a curiosidade e a criatividade dos alunos. Assim, as metodologias ativas buscam criar um ambiente de aprendizagem em que os estudantes se sintam motivados a explorar novas possibilidades e a experimentar diferentes formas de abordar os conteúdos.

Além disso, as metodologias ativas de ensino possibilitam a experimentação de diferentes formas de expressão e de representação do conhecimento geográfico, estimulando a criatividade dos alunos e o desenvolvimento de suas habilidades. Uma vez que as metodologias ativas de ensino são importantes para estimular o pensamento crítico e criativo dos alunos, bem como para favorecer a construção de um conhecimento geográfico mais dinâmico e contextualizado.

Segundo as teorias do desenvolvimento de Vygotsky (1999), o desenvolvimento infantil ocorre através de relações sociais e culturais, ou seja, o conhecimento é adquirido por meio da interação do sujeito com o meio e com outros indivíduos.

As teorias do desenvolvimento de Vygotsky (1999) são fundamentais para o ensino de geografia, uma vez que a disciplina tem como objetivo compreender as relações entre as pessoas e o espaço em que vivem. Nesse sentido, a abordagem vygotskiana valoriza a importância do contexto sociocultural na construção do conhecimento, evidenciando a influência das relações sociais e culturais no desenvolvimento infantil.

No ensino de geografia, as teorias de Vygotsky (1999) sugerem que os professores devem estimular a interação dos alunos com o meio e com outros indivíduos, de forma a propiciar a construção de um conhecimento geográfico mais significativo e contextualizado. Para tanto, é importante que as atividades de ensino sejam planejadas de forma colaborativa, valorizando o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, os conceitos geográficos, tais como espaço, lugar, território, paisagem, região, entre outros, podem ser entendidos a partir da perspectiva vygotskiana como construções sociais e culturais, que resultam das interações dos indivíduos com o meio e com outros sujeitos. Por exemplo, o conceito de lugar pode ser compreendido como uma construção social, que resulta da interação dos indivíduos com o meio e com outros sujeitos, e que possui um significado cultural e histórico.

Em resumo, as teorias do desenvolvimento de Vygotsky (1999) destacam a importância da interação social e cultural na construção do conhecimento, o que se relaciona diretamente com as metodologias ativas de ensino, que privilegiam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e estimulam a interação

social e cultural, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade.

A fim de promover um ensino mais participativo e envolvente na disciplina de geografia, é importante adotar metodologias ativas que incentivem a interação dos estudantes com o conteúdo e com o seu entorno. Nesse sentido, uma abordagem que pode ser explorada é o uso de tecnologias como celulares para que os alunos possam explorar a história e a geografia do seu bairro ou região, tornando-se assim cidadãos e estudantes ativos na comunidade. Dessa forma, é possível conectar os conteúdos da disciplina com a realidade dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para suas vidas.

Para Demo (2004), o ato de aprender pressupõe um processo reconstrutivo que permita o estabelecimento de diferentes tipos de relações entre fatos e objetos, desencadeia ressignificações e contribua para a reconstrução do conhecimento e a produção de novos saberes, a partir de uma educação transformadora e significativa, que rompa com o marco conceitual da pedagogia tradicional.

Assim como Vygotsky (1999), Demo (2004) destaca a importância da interação do indivíduo com o meio para a aquisição do conhecimento. Enquanto Vygotsky enfatiza o papel das relações sociais e culturais na formação do sujeito, Demo destaca a necessidade de um processo reconstrutivo que permita a criação de novas relações entre fatos e objetos, contribuindo para a construção de novos saberes. Assim, a educação transformadora e significativa proposta por Demo pode ser vista como uma forma de promover a interação dos alunos com o meio, permitindo-lhes estabelecer novas relações e ressignificar o conhecimento adquirido, de forma a construir novos saberes a partir de uma abordagem mais crítica e reflexiva.

Entende-se que a educação é uma atividade social, política e econômica que se manifesta de diversas formas. Estando ela presente no desenvolvimento humano, seja ele um ser social ou um ser individual. (SILVA, *et al.* 2016, p. 2).

Silva (2016) destaca que a educação é uma atividade que se manifesta de diversas formas e está presente no desenvolvimento humano, tanto em nível social quanto individual. Ela abrange não apenas aspectos cognitivos, mas também sociais, políticos e econômicos, e se relaciona com a formação de valores e competências necessárias para a vida em sociedade.

Sendo assim, a educação é uma atividade que vai além do simples processo de aprendizagem e transmissão de conhecimentos. Além disso, a educação tem como objetivo principal o desenvolvimento humano, tanto em nível individual quanto coletivo, e visa formar indivíduos capazes de se relacionar com o mundo de forma consciente e crítica, contribuindo assim para a transformação da sociedade.

O uso de novas metodologias de ensino, apesar de não serem tão novas, é uma das formas de fazer com que o corpo docente se interesse pelo processo de ensinagem. Segundo Pimenta e Anastasiou (2014), as práticas de ensino-aprendizagem são compostas por três etapas interligadas: ensino, aprendizagem e avaliação. Essas etapas não podem ser dissociadas, pois estão intimamente relacionadas e são essenciais para o sucesso do processo de ensino.

Dessa forma, vale ressaltar a importância do uso de novas metodologias de ensino para provocar o interesse e o engajamento do corpo docente no processo de ensinagem. Essas metodologias podem incluir abordagens mais participativas e interativas, que envolvam os alunos de forma ativa no processo de aprendizagem.

Ao utilizar novas metodologias de ensino, o professor pode tornar o processo de ensino mais dinâmico e interessante, possibilitando uma maior participação dos alunos e uma aprendizagem mais significativa, estimulando a criatividade, a curiosidade e a reflexão dos alunos, além de promover uma maior interação entre eles e o professor.

Autores como Dewey (2002), já criticavam a abordagem metodológica de ensino passiva nas aulas, destacando como é importante para o aluno se enxergar como protagonista, como detentor do saber, para que assim consiga compreender de verdade a disciplina, de forma dinâmica e estimuladora.

Kolb (1984) diz que a aprendizagem ativa engloba tanto a experiência concreta (com um evento) como a experimentação ativa (planejamento de uma experiência). Construindo o protagonismo, gerando o conhecimento dos alunos, os professores também irão aprender, colocando assim em prática a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire.

Diante disso, fica claro a importância do protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, os estudantes não devem ser apenas ouvintes passivos, mas sim participantes ativos na construção do seu próprio conhecimento.

A aprendizagem ativa, defendida por Kolb (1984), é uma das formas de promover esse protagonismo, já que ela envolve tanto a experiência concreta quanto

a experimentação ativa. Com isso, os alunos têm a oportunidade de aplicar o que aprendem em situações reais, o que pode tornar o aprendizado mais significativo e estimulante.

A Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996) também destaca a importância do protagonismo do aluno, defendendo a construção de um processo educativo democrático e participativo. Os professores assumem o papel de mediadores do processo de aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham voz ativa na sala de aula.

A partir dos levantamentos bibliográficos, foi possível elaborar um plano de ação que orientou a coleta de dados, análise e interpretação dos resultados. Nesse sentido, a pesquisa na unidade escolar Escola Frei Caneca foi realizada por meio de observações em sala de aula, entrevistas com professores e alunos e análise documental, com o objetivo de compreender como as categorias e reflexões espaciais são abordadas no ensino dos conceitos geográficos.

A pesquisa será efetuada na unidade escolar Escola Frei Caneca, localizada no município de Camaragibe, escolhida por estar situada no mesmo bairro o qual resido e ter realizado o Estágio Supervisionado 2, 3 e 4 na mesma, criando assim relação de afetividade e proximidade com a equipe gestora e comunidade. Sendo assim, compreendo o lugar a partir do entendimento de Tuan (1979) que explica que o lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado.

No contexto do ensino de Geografia no ensino médio, a questão aqui abordada é como os conceitos geográficos de lugar e paisagem podem ser abordados no ensino médio para os discentes da rede estadual de Pernambuco?

2. Objetivos

2.2 Objetivo Geral

Compreender como o uso de metodologias ativas contribuem para ensino dos conceitos de Lugar e Paisagem no ensino médio.

2.3 Objetivos Específicos

- Refletir sobre o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia.
- Mediar estudos sobre as categorias de análises Lugar e Paisagem a partir do uso das ferramentas digitais Google Earth e Trello em situação de aula.
- Analisar as contribuições das metodologias ativas no ensino aprendizagem em Geografia.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

O método utilizado para a pesquisa será qualitativa, pois a pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa social que se concentra na compreensão de fenômenos sociais complexos a partir da perspectiva dos participantes envolvidos, carregando como objetivo obter uma compreensão dos sentimentos, comportamentos e atitudes dos participantes.

A pesquisa qualitativa fundamenta-se no princípio de que as sociedades humanas existem num determinado espaço, cuja formação social é específica. Assim, os indivíduos, os grupos e as classes atribuem significados e intencionalidades a suas ações, concepções e construções históricas... A pesquisa qualitativa parte do pressuposto que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O objeto é sob essa perspectiva, essencialmente, qualitativo. (Lima e Moreira, 2015. p.2)

Lima e Moreira (2015) enfatizam a importância da compreensão do contexto social em que as pessoas vivem e da relação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. A pesquisa qualitativa parte do pressuposto de que os indivíduos, grupos e classes sociais atribuem significados e intencionalidades às suas ações e concepções, e que isso deve ser levado em consideração durante a análise dos dados. Nesse tipo de pesquisa, o objeto de estudo é essencialmente qualitativo, ou seja, busca-se compreender os fenômenos a partir de suas particularidades e complexidades, e não apenas de forma quantitativa ou estatística.

Portanto, a pesquisa qualitativa busca compreender a complexidade das experiências e das construções sociais, valorizando a subjetividade e a diversidade de perspectivas dos sujeitos envolvidos. É uma abordagem que permite uma análise mais profunda e rica dos fenômenos sociais.

3.2 Instrumentos de Pesquisa

De acordo com Rodrigues (2002), o método qualitativo permite que o pesquisador tenha uma maior flexibilidade, visto que ele poderá moldar a pesquisa ao longo da pesquisa de campo, conforme as respostas obtidas durante o trabalho.

Para extrair dados mais subjetivos, com perguntas abertas, permitindo conhecer mais sobre o que pensa o corpo discente, será usado para coletar dados a observação e aplicação de questionários, usando de um pequeno grupo para conseguir observar e a analisar novas ideias e cada comportamento.

Segundo Gil (1987) “a construção do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Sendo assim, o questionário aplicado aos estudantes após a sequência didática terá como perguntas se o uso da tecnologia facilitou o entendimento do conteúdo.

3.3 População e amostra

A pesquisa foi realizada em duas turmas de 1º ano do ensino médio, da Escola Frei Caneca, localizada no município de Camaragibe, a turma A conta com 15 estudantes e a turma B com 13 estudantes, na faixa etária de 14 a 17 anos de idade. Todos os responsáveis legais e estudantes concordaram em participar da pesquisa, ao assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICES A e B).

3.4 Procedimentos experimentais

A coleta de dados foi feita durante os meses de fevereiro e março de 2023, durante o primeiro bimestre, por meio de uma sequência didática, a qual consistiu em três (3) aulas, todas com duração de 50 (cinquenta) minutos cada. A primeira para explicar o conteúdo teórico; a segunda para explicar quais metodologias serão utilizadas e como utilizar e a terceira a prática e socialização da experiência de campo, neste mesmo momento foi aplicado o questionário (APÊNDICE C), para o levantamento dos dados para a pesquisa descritiva qualitativa, compilando tais dados.

A fim de promover o uso de tecnologias para o ensino da Geografia utilizando das práticas ativas de aprendizado de forma a trazer a experiência imersiva por parte dos programas Google earth e o Trello visando uma orientação por meio da sistematização da aprendizagem baseada em projetos, na qual os alunos iriam de acordo com uma problemática pré-estabelecida acerca da rua da escola tomar conhecimento, baseando-se em um passo a passo administrado e relatado através da plataforma trello.

4. O ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO

O ensino da geografia caminha entre a formação e conhecimento de conceitos, e no fenômeno de conhecer o mundo com apoio do cotidiano, ou seja, trazendo o conteúdo para algo que os alunos conheçam e convivam diariamente, e do conhecer seu do lugar onde está inserido, consolidando assim com a criação de um pensamento crítico e reflexivo, gerando uma consciência de mundo.

A geografia deve entender e explicar as questões socioespaciais, assim como uma visão geral do mundo, como o autor afirma abaixo:

Ela tem por meta apresentar uma visão global e coerente do mundo, em que a dinâmica dos fenômenos naturais e as relações homem natureza, ou sociedade, território, são articulados à luz de uma perspectiva que nos é contemporânea (Gomes, 2003, p. 9-10).

O autor ressalta a importância da geografia como uma disciplina que busca compreender as dinâmicas naturais e sociais que ocorrem em diferentes partes do mundo, e como esses fenômenos estão interligados. É fundamental que o corpo discente, tenha uma visão global e sistêmica do mundo em que vivem, e que consigam refletir, de maneira crítica sobre as relações que se estabelecem entre os diferentes elementos que compõem a realidade socioespacial.

A Geografia pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de análise, síntese e interpretação de informações, bem como para o exercício da cidadania e participação social. Pois a disciplina tem um papel importante na formação de uma consciência crítica e reflexiva, na medida em que ajuda os alunos a compreender a realidade em que estão inseridos e a refletir sobre os impactos das ações humanas sobre o meio ambiente e sobre as condições de vida das populações.

Para Callai (2000), é durante o ensino médio que o corpo discente tem sua consciência social formada, pois é durante esses anos em que o conteúdo de todas as disciplinas, mas em especial as que tratam das humanidades, tem um caráter formação humanista, a qual auxilia o aluno a construir instrumentos que o levem a compreender o mundo e como agir nele.

Destaca-se a importância do ensino médio como uma etapa fundamental na formação da consciência social do aluno, especialmente no que se refere às disciplinas que tratam das humanidades. Durante esse período, os alunos têm a oportunidade de construir instrumentos que os auxiliem a compreender o mundo em que vivem e a agir de forma consciente e responsável nele.

Como reforça a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a qual tem como objetivo definir os princípios, diretrizes, estrutura e organização do ensino, o ensino médio para LDB têm algumas finalidades.

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (LDB – Seção IV – DO ENSINO MÉDIO – Art. 35).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reforça a importância do ensino médio como uma etapa final da educação básica, que deve ter como finalidades a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

Desse modo, o ensino médio deve oferecer uma formação ampla e integrada, que permita ao aluno desenvolver habilidades cognitivas, sociais, emocionais e éticas, que serão indispensáveis para sua atuação como cidadão consciente e participativo na sociedade. Além disso, é importante que o ensino médio esteja em consonância com as demandas e desafios do mundo contemporâneo, preparando o aluno para lidar com as transformações e incertezas que marcam o mundo atual.

As aprendizagens propostas pela BNCC (2018) para o Ensino Médio, busca refletir as metas e os objetivos para as disciplinas agrupadas em grandes áreas das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Têm como proposta que os alunos desenvolvam diálogos capazes de estabelecer uma conduta ética na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus

direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BNCC. 2018, p. 7).

Diante disso, o objetivo é que os estudantes sejam capazes de refletir sobre as questões éticas, políticas e sociais que envolvem a realidade em que vivem, e que possam dialogar e interagir de forma crítica e consciente com essa realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e plural.

Para Andrade, Santos e Carvalho (2019), um dos papéis dos docentes em geografia é o de mediador na construção do conhecimento, criando ferramentas que sejam capazes de fazer os discentes a compreender e desenvolver competências, habilidades, aspectos visíveis dos fatos existentes, fenômenos e acontecimentos geográficos.

Conseqüentemente, cabe ao professor de geografia estimular o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem aos alunos compreender e interpretar os fenômenos geográficos presentes no mundo, bem como refletir sobre a relação entre sociedade e natureza.

No Currículo de Pernambuco para descrever o que é o saber do professor é utilizado o conceito de Tardif (2002), onde o autor define como “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”

O saber do professor não se restringe apenas ao conhecimento adquirido durante a formação profissional, mas também inclui os saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Isso significa que, para ser um bom professor de geografia, não basta apenas dominar o conteúdo específico da disciplina, mas também é necessário compreender as relações entre os diferentes saberes e sua aplicação na prática educativa.

Para Calori e Pereira (2011) “O professor de geografia tem como objetivo central fazer com que seus alunos consigam relacionar da melhor forma possível o seu espaço habitual com as relações de transformações que sucedem”.

Sendo assim, cabe aos professores entender e fazer conexões dos espaços, experiências e lugares, de forma que o seu processo de formação e ensino-aprendizagem se conectem. O professor de geografia tem o papel de promover a compreensão e a construção de relações entre os espaços, experiências e lugares, para que os alunos possam entender as transformações que ocorrem no mundo e em seu próprio espaço de vivência.

De acordo com Santos (2022), um grande desafio para os professores de geografia é conseguir fazer com que seus alunos vejam e compreendam o mundo por meio dessa disciplina, pois muitas vezes os estudantes não conseguem se conectar com o conteúdo por não enxergá-lo como relevante para suas vidas.

Diante do que foi exposto, a geografia para o Ensino Médio tem como foco e objetivo entender a ligação humana espaço-temporal de uma forma crítica, reflexiva e autônoma, de acordo com o Currículo de Pernambuco (2021), o qual busca justamente promover essa formação crítica, reflexiva e autônoma, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades que permitam aos alunos compreender e atuar sobre a realidade geográfica.

O ensino de Geografia no Ensino Médio deve contribuir para que os alunos compreendam a relação entre sociedade e espaço, desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo e sejam capazes de agir de forma autônoma e consciente em relação ao ambiente em que vivem. É importante que o ensino de Geografia esteja conectado com a realidade e com as experiências dos alunos, para que eles possam entender como os fenômenos geográficos afetam suas vidas e como podem atuar para transformá-los.

5. OS CONCEITOS DE PAISAGEM E LUGAR

5.1 Conceitos Geográficos

Segundo Corrêa (1998), as correntes do pensamento geográfico representam conceitos antagônicos, elas apareceram em determinado espaço e tempo numa elaboração sócio-histórica. Os conceitos geográficos têm em diferentes autores visões distintas, quanto às definições dos conceitos geográficos.

Na geografia existem alguns conceitos centrais, sendo eles: Espaço geográfico, território, lugar, paisagem e região. Para Lisboa (2007), não se deve pensar nos conceitos como algo pronto e acabado e que serve de memorização, pois eles estão em constante construção (...) já que eles surgem para possibilitar uma análise da sociedade.

O espaço geográfico desempenha um papel fundamental na formação dos conceitos de lugar e paisagem. Lugar refere-se a um espaço ou local específico com significado para as pessoas que o habitam ou o visitam, enquanto paisagem refere-se à representação visual do espaço geográfico, incluindo suas características físicas, culturais e históricas.

O espaço geográfico também influencia a formação dos conceitos de lugar e paisagem por meio da história e cultura das pessoas que habitam esses lugares. A história do lugar, incluindo sua colonização, desenvolvimento e eventos significativos, molda a forma como as pessoas percebem e valorizam o lugar. A cultura local, incluindo a língua, as tradições, a religião e a arte, também moldam a forma como as pessoas percebem e interpretam a paisagem.

Portanto, o espaço geográfico é um elemento essencial na formação dos conceitos de lugar e paisagem, pois fornece o contexto em que esses conceitos são moldados e interpretados pelas pessoas que habitam ou visitam esses lugares.

Segundo Santos (1996), espaço geográfico é um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações, e para o autor quanto maior a ação antrópica no meio, aumenta também o número objetos artificiais no espaço. Sendo assim, a sociedade é o agente do espaço, pois o espaço só passa a existir, quando se tem uma interação do homem com o meio, promovendo mudanças no espaço original.

Para Santos e Silveira (2001), o espaço antecede ao território, pois este é criado a partir do espaço, sendo assim espaço e território não são conceitos equivalentes. Território tem algumas definições em várias abordagens, mas em

algumas delas e segundo Souza (2012), o território é essencialmente um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder.

Região para Gomes (2003) é uma classe de área, fruto de uma classificação geral que divide o espaço segundo critérios que justifiquem a sua importância para determinadas explicações. Por outro lado, não se deve obscurecer seu lado essencial, o de fundamento político, de controle e de gestão de um território.

Na Geografia, o estudo dos lugares e das paisagens permite compreender as relações entre as dinâmicas sociais, culturais e ambientais que ocorrem em um determinado espaço geográfico, e como essas relações moldam o espaço ao longo do tempo. Além disso, a análise da paisagem permite identificar as transformações que ocorrem no espaço, bem como as intervenções humanas que estão por trás dessas mudanças.

Lugar e paisagem são conceitos fundamentais na Geografia, pois ajudam a compreender a relação entre as dinâmicas sociais, culturais, políticas e econômicas e a forma como elas moldam o espaço geográfico.

5.2 Conceito de Paisagem

O conceito de paisagem e lugar na geografia é discutido há muito tempo, e em diferentes abordagens, têm diferentes concepções. A paisagem em quase todas as abordagens dos séculos XIX e XX, entidades espaciais que dependem da história econômica, cultural e ideológica de cada grupo regional e de cada sociedade, conferem ao espaço significados ideológicos ou finalidades sociais com base nos padrões econômicos, políticos e culturais vigentes.

Segundo, Maximiano (2002), embora a paisagem seja uma manifestação do espaço geográfico, ela não pode ser considerada sinônimo deste último. Enquanto o espaço é o foco principal de estudo da geografia, a paisagem é uma medida multidimensional que contribui para a compreensão de um lugar, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os aspectos sociais, culturais e históricos que o influenciam.

Alexander von Humboldt em “Cosmos” (2005), Carl Ritter em “Geografia comparada” (2002) e Friedrich Ratzel na obra “Antropogeografia” (2010), utilizaram o conceito da paisagem como método e transcrição de dados sobre áreas distintas do planeta. Humboldt (2005) ganhou destaque pelo fato de ter uma visão holística da paisagem, de forma que associava elementos diversos da natureza e da ação humana. Ratzel (2010) usou o conceito da paisagem em uma forma antropogênica,

mostrando que ela é o resultado do distanciamento do espírito humano do seu meio natural. Já Ritter (2002) teve uma perspectiva que integrasse as sociedades e os meios naturais, se preocupou em detalhar mais o meio social humano.

A Geografia Humanista propõe uma redefinição do conceito de paisagem, colocando o homem no centro não apenas como observador, mas como parte integrante dela. a paisagem é entendida como um espaço que não se restringe apenas ao alcance visual, mas também está disponível para o corpo e envolve significados ligados a todos os comportamentos possíveis do sujeito. Nesse sentido, o corpo passa a ser o eixo central de uma verdadeira organização semântica do espaço, que se baseia em oposições como alto-baixo, direita-esquerda, frente-atrás, próximo-distante, entre outras (COLLOT, 1990).

Para Tuan “A paisagem a partir da ordenação de dois ângulos diversos de visão: a vertical, objetiva que tem a paisagem como domínio que viabiliza a vida humana; a lateral, subjetiva que considera a paisagem enquanto espaço de ação ou contemplação.” (TUAN 2013, *apud* HOLZER, 1999).

Então, segundo alguns autores a paisagem está diretamente ligada aos processos de transformação cultural, sendo uma representação da relação do homem, enquanto indivíduo e sociedade com o meio.

Danserau (1949) utiliza o termo paisagem quando se tem a atividade humana passando a ser considerada, então para entender a influência do ser humano sobre a paisagem (fauna e flora para o autor), ele estuda a paisagem por meio de ciências como a agricultura, silvicultura, geografia humana, sociologia e história. Conseguindo analisar por meio delas a importância e a duração das modificações feitas pelo homem na paisagem.

Burle Marx (1981) considera o papel das plantas importante como expressão de paisagem, para ele o conceito de paisagem pressupõe aspectos ecológicos, biogeográficos e culturais, além das qualidades estéticas e funcionais consideradas pela arquitetura.

Alguns autores que estudam a relação entre solo e paisagem definem paisagem como a expressão da relação entre vertentes e propriedades dos solos, onde ocorre uma relação inversa entre os ângulos de inclinação das vertentes e a espessura do horizonte A dos solos, como proposto por Passos (1987). Lemos (1989), considera a paisagem como o resultado da interação entre os fatores de formação do solo, e destaca a importância de considerar a posição do solo na paisagem. Em ambos

os casos, a relação entre solo e paisagem é fundamental para compreender a formação e características dos solos em um determinado ambiente.

Pennock e Veldkamp (2006) paisagem é a combinação entre as feições da superfície da terra e os componentes de subsuperfície, enquanto o solo é um corpo natural tridimensional e dinâmico que está inserido na paisagem

Outros autores trazem um conceito de unidade geográfica como Sauer (1998) que considera que região e área são, em certo sentido, termos equivalentes à paisagem, para ele a cultura é o elemento que age sobre o meio natural, o que resulta na paisagem cultural, que é a paisagem que sofreu ação antrópica.

Meinig (1976) diz que as paisagens se mostram diferentes em função de quem as observa, dada a carga cultural, maneira e frequência da observação. Qualquer paisagem é composta não apenas pelo que se estende defronte dos olhos, mas pelo que se encontra dentro das mentes, ou seja, somos capazes de ver aquilo que conseguimos interpretar.

A paisagem é formada por um conjunto de elementos naturais e/ou artificiais, mas a paisagem se apresenta de forma individual para cada pessoa que a observa, pois, dependendo da escala em que a vemos, não podemos observar sua totalidade. “O aspecto estético é cultural, está ligado ao nosso mundo particular de valores e conhecimentos” (NEVES, 1992 *apud* ABBUD 1986)

Ainda para Neves (1992) a paisagem está passível a modificações ao longo do tempo, que varia conforme as transformações sociais, econômicas, políticas, culturais, e reflete nestes aspectos.

De acordo com Corrêa (2007), a paisagem faz parte do conjunto de ideias, memórias e sentimentos compartilhados que unem uma população. Além disso, a paisagem urbana desempenha um papel importante como meio de comunicação da identidade social e étnica, tornando-se um elemento significativo no processo de reprodução social. Já a paisagem residencial é permeada de sentimentos e simbolismos

5.3 Conceito de Lugar

No início dos estudos das ciências geográficas o lugar era visto apenas como uma porção do espaço em sua escala local. Foi só a partir da abordagem da Geografia humanística, que o lugar ganha outras percepções e significados, rompendo assim com as linhas do positivismo e do neopositivismo.

O surgimento dessa perspectiva se deu em meados dos anos 1970, quando alguns pensadores, procuravam romper com o positivismo que dominava os estudos geográficos, procurando respostas na filosofia dos significados. (MELO, 1990 APUD SUESS; RIBEIRO, 2017)

“O lugar enquanto uma experiência que se refere essencialmente, ao espaço como é vivenciado pelos seres humanos” (HOLZER, 1999). Dentro dessa abordagem, o lugar está cheio de sentimentos, vivências e experiências, percebendo o espaço subjetivo de cada indivíduo.

Segundo Oliveira (1977), uma das grandes contribuições da Geografia Humanista é a visão dos pensamentos filosóficos, através dos conceitos de lugar, tendo como foco a relação do homem com o meio de afetividade.

O conceito de lugar a partir de ser considerado uma categoria geográfica, a qual que vai além da delimitação física terra, que está contemplada numa dimensão subjetiva de sentimentos, afetividade, memórias dos indivíduos. Para Tuan (1980) o espaço torna-se lugar, quando é produto da experiência humana, quando produz significados afetivos, por meio da convivência.

Tuan considera que o espaço é um símbolo comum de liberdade no mundo ocidental, que se transforma em lugar à medida que adquire definição e significado. Importante ressaltar que é por meio da produção de Tuan, que o lugar deixa de ter uma conotação espacial e agrega a experiência vivida dos sujeitos como forma de configuração da realidade. O lugar é, então, um espaço fechado e humanizado; é uma classe especial de objetos; é uma concreção de valor; é um objeto no qual se pode morar. (Leite, 2018 apud Tuan 1980)

O lugar para a geografia é reflexo da fenomenologia, pois segundo Suess e Ribeiro (2017) “buscam significado real das coisas antes mesmo de qualquer formulação teórica”. Para Relph (1970) a fenomenologia é um método filosófico que enfatiza a descrição do mundo cotidiano do homem, dando importância e significados para a simbologia feita no espaço.

Ainda para Suess e Ribeiro (2017), o lugar na abordagem humanista tende a buscar uma nova forma de fazer ciência, tal qual a fenomenologia, uma ciência que considera as coisas como elas são de fato. Para Oliveira (2012) diz que "o lugar na

geografia, desde o início da geografia humanística, foi sempre a essência propriamente dita da ciência geográfica."

Para Tuan (1979), o lugar não busca explicar o espaço, mas sim a perspectiva das pessoas que lhe dão significado. Este conceito permite analisar o lugar como um local qualquer na superfície, dando o significado por meios das relações construídas que cada indivíduo estabeleceu.

O lugar carrega certo pertencimento ao espaço, de cada pessoa, pois cada localidade tem sua própria característica, o que dá a cada espaço uma identidade própria e cada indivíduo se identifica de maneira própria também, assim o espaço geográfico é distinto para cada pessoa que interage e compõe o seu lugar, cada um terá um lugar diferente do outro.

Leite (1998) fala "valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente. ". Sendo assim, significa reconhecer a importância dos sentimentos e das experiências emocionais na construção da relação das pessoas com o espaço em que vivem. Isso implica entender que as emoções e os afetos influenciam diretamente no modo como percebemos, compreendemos e nos relacionamos com o mundo ao nosso redor, inclusive no ambiente em que estamos inseridos. Essa valorização pode ser importante para a promoção de uma relação mais saudável e equilibrada entre as pessoas e o ambiente, favorecendo práticas mais sustentáveis e conscientes em relação ao uso e ocupação do espaço.

Para Tuan (1979):

[...] o lugar é uma unidade entre outras unidades ligadas pela rede de circulação; [...] o lugar, no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto 'especial', que tem história e significado. (TUAN, 1979, p. 387).

Entender o que é o lugar para Geografia é entender que acontecem as relações no espaço que se vive em outra ótica, para além de suas condições culturais e humanas. Callai (2000): "permite ao sujeito conhecer sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem".

. O processo de globalização pode mostrar que, por meio de seu estudo, a concepção de lugar é fortalecida, pois os aspectos culturais se tornam importantes, mantendo o apego e a relação dos indivíduos com o seu lugar, atravessando gerações.

Tuan (2013) faz uma analogia do corpo com lugar, segundo o autor pode-se dizer que está impregnado de valores, fruto da tensão entre as funções fisiológicas e o mundo ao seu redor, de modo que é carregado de emoções e experiências pessoais. Ou seja, Tuan (2013) sugere que assim como as emoções e experiências pessoais moldam nossa percepção do mundo ao nosso redor, elas também moldam a nossa percepção e relação com um lugar.

Estudar o lugar cria de forma efetiva um conhecimento da realidade, posicionamentos e uma construção de identificação com diferentes localidades. Compreender o macro é compreender o micro, ou seja, compreender o mundo, suas especificidades socioculturais e modos de interação. Segundo Santos (2008) lugar é “globalmente ativo” e que “mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo obtida através do lugar”.

Sendo assim, é possível afirmar que o lugar é um elemento que exerce uma atuação significativa em escala global, uma vez que a compreensão do mundo é construída por meio das experiências vividas em determinados lugares. Para o autor, a consciência global obtida a partir da vivência em um lugar é mais relevante do que a própria consciência deste lugar em si. Nesse sentido, é fundamental compreender a relação entre as experiências locais e a construção do conhecimento global, visto que ambos estão intrinsecamente conectados.

Para Sasaki (2010), o lugar é centro de significados, interação, com um foco de ligação emocional ou sentimental, intenções ou valores sentidos ou percebidos, não apenas um objeto.

6. TRABALHANDO LUGAR E PAISAGEM NO 1º ANO MÉDIO

6.1 Metodologia ativa

O uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos pode ser considerado uma estratégia eficaz para que o ensino da Geografia seja mais dinâmico, utilizando de recursos como a realização de debates, pesquisas de campo, uso de softwares de mapeamento, sites e aplicativos entre outras atividades. Além de ter como um dos objetivos que o ensino esteja alinhado com as necessidades e interesses dos estudantes, estimulando a participação ativa e a construção coletiva do conhecimento, trazendo para realidade do estudante.

Para Moran (2018) “a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda”, sendo assim a utilização das metodologias ativas fazem com que o aluno desenvolva, a partir de um ensino onde o professor não apenas transmite o conhecimento, mas como mediador, um pensamento e compreensão mais íntima.

As metodologias ativas são abordagens de ensino que buscam envolver os estudantes de forma ativa e participativa no processo de aprendizagem, valorizando o protagonismo e a autonomia deles. O que diferencia do ensino tradicional, que é centrado no professor como detentor do conhecimento e na transmissão de informações, deixando o aluno numa posição de passividade no processo de aprendizagem.

Ainda conforme Moran (2018), as metodologias ativas, colocam os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem, enfatizando a sua participação direta e reflexiva em todas as etapas do processo. Nessa abordagem, o estudante é estimulado a experimentar, desenhar, criar e realizar atividades práticas, com a orientação do professor, a fim de desenvolver suas habilidades e competências de forma mais efetiva. Dessa forma, a metodologia ativa busca proporcionar uma aprendizagem mais significativa e contextualizada para os estudantes.

O uso de metodologias ativas pode trazer benefícios para os estudantes, como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a melhoria da compreensão e retenção do conteúdo e a promoção do pensamento crítico e reflexivo.

As metodologias ativas buscam estabelecer o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento que vão além do conhecimento teórico, integrando tais conhecimentos com a prática, aplicando os conceitos em

situações reais, o que torna a aprendizagem mais significativa e útil para a vida dos estudantes.

6.2 Resultados e discussões

Durante o primeiro bimestre de 2023, uma sequência didática foi aplicada para a coleta de dados em duas turmas de 1º ano do ensino médio da Escola Frei Caneca. A turma A é composta por 15 estudantes e a turma B por 13 estudantes, todos na faixa etária de 14 a 17 anos de idade. Para desenvolver a sequência didática, foi utilizado as seguintes habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

Quadro 1 - Habilidades BNCC

HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC	HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES
(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor Argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, Textos filosóficos e sociológicos, Documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).	(EM13CHS103GE02PE) Distinguir análises sobre o espaço por meio de conceitos geográficos fundamentais que compreendem as estruturas territoriais e regionais, subsidiando o diagnóstico das paisagens naturais e humanizadas, promovendo a reflexão e a constituição de argumentações científicas próprias da Geografia.

Fonte: Adaptação da autora, 2023

A primeira etapa da pesquisa para a coleta de dados constituiu na realização de uma sequência didática, onde na primeira aula foi feita uma avaliação diagnóstica, que consiste em um processo de coleta de informações e dados com o objetivo de identificar habilidades, conhecimentos ou a ausência deles, com os alunos acerca do tema e apresentado aos mesmos os conceitos de Espaço Geográfico, Lugar, Paisagem, Região e Território, por meio de aula participativa, onde os discentes trouxeram de suas vivências, o que pensavam de cada conceito. As informações indicam que, apesar da afirmação da professora regente de que o conteúdo foi ministrado em sala de aula, nenhum dos alunos soube responder à pergunta relacionada ao conteúdo. Os conceitos utilizados foram:

Quadro 2 - Conceitos Geográficos

Espaço geográfico	Para Milton Santos (1987), uma relação indissociável entre ações e objetos é formada pelo conjunto de ações e objetos dispostos pela ação humana no meio.
Lugar	O lugar é centro de significados, interação, com um foco de ligação emocional ou sentimental, intenções ou valores sentidos ou percebidos, não apenas um objeto (SASAKI, 2010)
Paisagem	Conjunto de elementos naturais e/ou artificiais, capaz de ser entendida, percebida e sentida por todos os sentidos.
Região	Região é uma categoria que pode ser compreendida como uma divisão ou delimitação do espaço geográfico realizada a partir de um critério previamente estabelecido
Território	Território é uma porção do espaço delimitada pela propriedade ou pelo exercício de um determinado poder ou soberania

Fonte: Autora, 2023

Na segunda etapa, foi apresentado ao corpo discente as metodologias que seriam usadas: Google Earth (imagem 1) e Trello (imagem 2) e como usá-los para os fins da pesquisa. O Google Earth é um software desenvolvido pela empresa Google,

que permite visualizar imagens de satélite em 3D e obter informações geográficas sobre diferentes regiões do planeta. Ele pode ser acessado gratuitamente pela internet, ou instalado em computadores e dispositivos móveis. O Trello é uma ferramenta de gestão de projetos online que permite criar murais virtuais para organizar tarefas, projetos e informações. É possível adicionar listas de verificação, anexar arquivos e comentar em cada cartão para manter toda a equipe atualizada sobre o andamento do projeto.

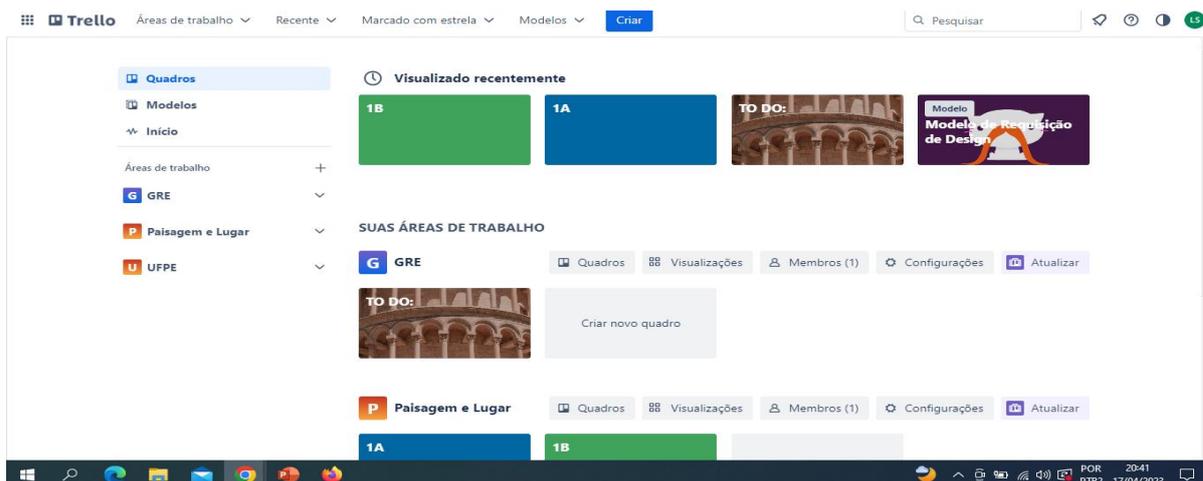
Iniciando assim, de forma mais efetiva o uso das metodologias ativas. Pois para Tuan (2012), a aprendizagem de maneira ativa tem algumas características, como a aprendizagem colaborativa, ou seja, os alunos trabalham em grupo; atividades que vão de simples para mais complexas, exigindo aos poucos mais funções cognitivas; instruções diretas dos professores; e aprendizagem individual, que o aluno formará para si.

Figura 1



Fonte: Autora, 2023

Imagem 2

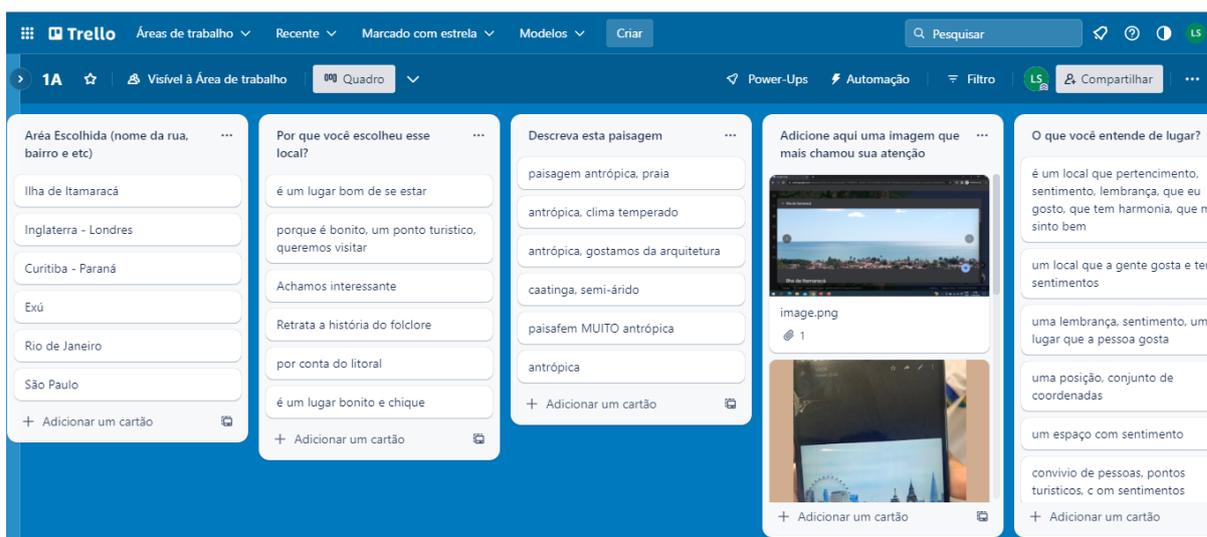


Fonte: Autora, 2023

O Google Earth e o mural Trello foram ferramentas importantes utilizadas pelos grupos para realizar a pesquisa do local escolhido. Enquanto o Google Earth permitiu que eles explorassem a paisagem e encontrassem imagens relevantes, o mural Trello foi utilizado para organizar as informações coletadas e responder a perguntas-chave sobre a área escolhida. As perguntas incluíam a área escolhida, como o nome da rua e bairro, o motivo da escolha deste local em particular, a descrição da paisagem e o compartilhamento das imagens mais marcantes que foram encontradas.

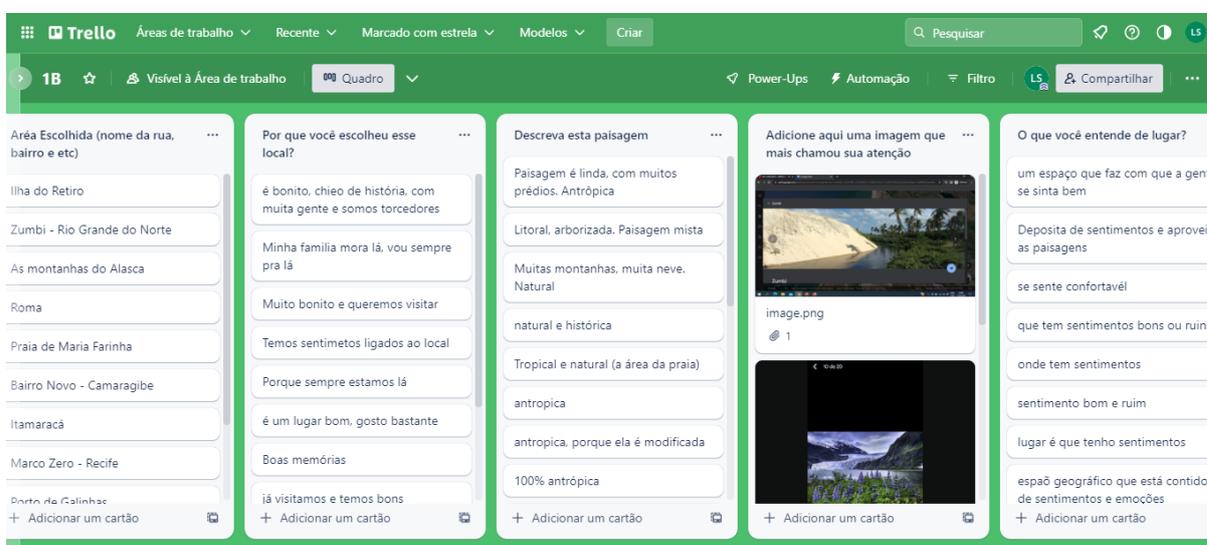
Na terceira e última etapa, foi realizada a socialização da atividade, onde o corpo discente apresentou a atividade proposta na segunda etapa (figura 3 e 4), trazendo para a discussão em sala os conceitos trabalhados e os lugares - com significados - que os grupos trouxeram. Também foi aplicado um formulário (APÊNDICE C), para o levantamento de dados, o qual será aqui discutido.

Imagem 3



Fonte: Autora, 2023

Imagem 4



Fonte: Autora, 2023

Os estudantes utilizaram suas próprias formas de expressão para definir os conceitos de lugar e paisagem, de acordo com suas próprias compreensões. Isso é um reflexo da natureza subjetiva desses conceitos, que podem ser interpretados de maneiras diferentes por diferentes indivíduos. Ao permitir que os estudantes expressem suas próprias interpretações, estamos permitindo uma aprendizagem mais autêntica e significativa.

Isso está relacionado com a aplicação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, que visam promover uma aprendizagem mais participativa e autônoma por parte dos estudantes.

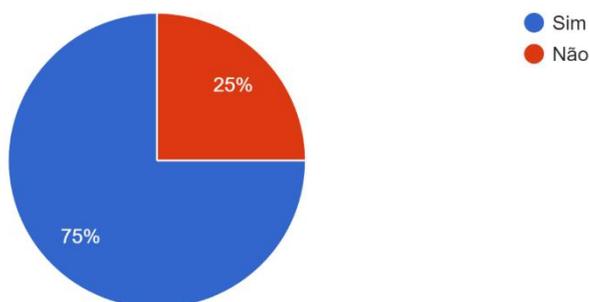
A aplicação do forms buscou avaliar se os objetivos propostos pelas metodologias ativas de promover uma aprendizagem mais participativa, significativa e autônoma por parte dos estudantes, trazendo para o seu cotidiano, foi alcançada.

Durante as aulas da sequência didática foi observado que grande parte das turmas se sentiram à vontade para participar de forma ativa, o que foi comprado no resultado do formulário, 75% (gráfico 1) dos alunos responderam que se sentiram protagonistas do estudo ao realizar a atividade.

Gráfico 1

Você se sentiu protagonista do estudo ao fazer a atividade?

28 respostas



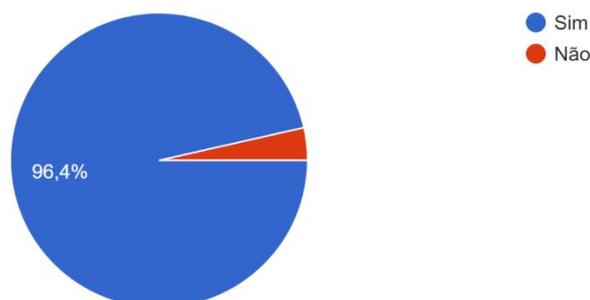
Fonte: Autora, 2023

Já 96,4% (gráfico 2) dos estudantes disseram que usar o site e aplicativo Google Earth auxiliou na compreensão do conteúdo, e 92,9% (gráfico 3) gostariam de continuar estudando usando as diferentes tecnologias. Este resultado realça a fala que o uso de metodologias ativas permite a personalização do processo de ensino, por meio de plataformas de aprendizagem, pois ajusta o ritmo e o conteúdo do ensino às necessidades e habilidades individuais de cada estudante.

Gráfico 2

Estudar geografia usando Google Earth te ajudou com o conteúdo?

28 respostas

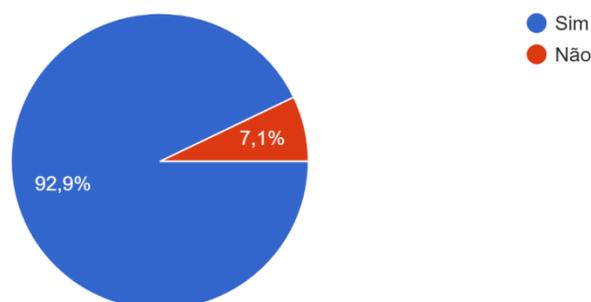


Fonte: Autora, 2023

Gráfico 3

Ao pesquisar o espaço geográfico escolhido (pelo grupo), você acha que teve mais conexões com o local?

28 respostas



Fonte: Autora, 2023

Mostrando também que o uso desta tecnologia proporcionou que o processo de ensino se tornasse mais atraente e motivador para os estudantes, pois incentivam o engajamento e a participação ativa dos estudantes no processo das aulas.

Sendo assim, os alunos tiveram uma resposta positiva à atividade realizada de forma online e que foi interessante e diferente para eles utilizar o Google Earth e o Trello. Essa resposta pode indicar que a atividade foi efetiva em engajar os estudantes no processo de aprendizagem e permitiu que eles explorassem novas ferramentas digitais para aprimorar sua compreensão dos conceitos de lugar e paisagem.

Considerando a revisão bibliográfica lida, constata-se que a utilização de metodologias ativas permite uma abordagem mais participativa e reflexiva no processo de ensino. Essa abordagem coloca o aluno como protagonista, valorizando seus conhecimentos prévios e estimulando a colaboração e o trabalho em equipe. Além disso, ao relacionar conceitos teóricos com a prática, é possível desenvolver uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, contribuindo para a formação de cidadãos autônomos e críticos. O uso de tecnologias também pode tornar o processo de ensino mais atraente e motivador, incentivando o engajamento e a participação ativa dos estudantes.

Como também, a comparação entre as metodologias tradicionais e as metodologias ativas no ensino de Geografia destaca a necessidade de uma abordagem que valorize o papel do aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Enquanto as metodologias tradicionais não conseguem lidar com a complexidade dos desafios impostos pela educação no século XXI, as metodologias ativas permitem o envolvimento direto, participativo e reflexivo dos estudantes em todas as etapas do processo. O método da problematização dos casos da realidade, por exemplo, prioriza os conhecimentos prévios dos alunos, criando pontes entre os saberes prévios e os novos saberes, tornando a aprendizagem significativa.

Dessa forma, a perspectiva de método da problematização, aliada a um currículo baseado em competências profissionais, permite a formação de profissionais comprometidos e capacitados para a resolução dos problemas emergentes da geografia e da sociedade contemporânea.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação das metodologias ativas, foi possível verificar que houve uma maior participação e autonomia dos estudantes em relação ao seu processo de aprendizagem. O uso do Google Earth e Trello como ferramentas de apoio também contribuiu significativamente para a compreensão do conteúdo, conforme apontado pela maioria dos alunos que participaram da atividade

Foi observado também que a utilização de tecnologias como essa pode tornar o processo de ensino mais atraente e motivador, estimulando o engajamento e a participação ativa dos alunos.

A partir dos dados apresentados, é possível afirmar que o uso de metodologias ativas e tecnologias pode ser uma forma eficiente de abordar os conceitos geográficos de lugar e paisagem no ensino médio para os discentes da rede estadual de Pernambuco. A alta porcentagem de alunos que se sentiram protagonistas do estudo e a grande maioria que afirmou que o uso do Google Earth auxiliou na compreensão do conteúdo são indícios de que uma abordagem mais interativa e tecnológica pode ser mais efetiva no ensino desses conceitos. Além disso, a vontade da grande maioria dos estudantes de continuar estudando usando diferentes tecnologias reforça a importância de se adotar uma abordagem mais personalizada no processo de ensino, de forma a atender as necessidades individuais de cada aluno.

Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que as metodologias ativas proporcionam uma educação mais participativa e significativa. Espera-se que os dados aqui apresentados possam contribuir para o desenvolvimento de estratégias de ensino cada vez mais efetivas, capazes de promover uma aprendizagem mais significativa e autônoma por parte dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Valdemira Pereira Canêjo de; SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos; CARVALHO, Josias Ivanildo Flores de. **As potencialidades e as limitações das diferentes linguagens no processo de ensino em geografia: uma reflexão pedagógica para o uso do cinema**. Geografia Ensino e Pesquisa, Santa Maria, v.23, e24, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236499414574>.
- Artigo 35 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** - Seção IV - DO ENSINO MÉDIO.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia (terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental)**: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, 156 p.
- BURLE MARX, R. **Ecologia e paisagismo**. Inter Facies: Escritos e Documentos. São José do Rio Preto: Unesp, 1981.
- CALLAI, Helena Copetti. **Estudar o lugar para compreender o mundo**. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano. Porto Alegre/RS: Ed. Mediação, 2000, p.83-134.
- CALORI, J; PEREIRA, P. S. **Geografia e a utilização dos recursos didáticos**. 2011. p. 1-29. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) - Universidade Federal de Alfenas, MG.
- COLLOT, Michel. **Pontos de vista sobre a percepção das paisagens**. Boletim de Geografia Teorética, v. 20, n. 39, p. 21-32, 1990.
- CORRÊA, R, L.. **A Geografia Cultural e o Urbano**. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Introdução à Geografia Cultural. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p.167-186.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- DANSEREAU, P. **Introdução à biogeografia**. Separata de: Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, n. 1, ano 11, 1949.
- DEMO P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- DEWEY, J. **A escola e a sociedade**. A criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'

água, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GOIS, D.V., Bezerra, J.B. (2018). **Metodologias ativas no ensino de Geografia na educação básica**. Anais do I Colóquio Internacional de Educação Geográfica, Maceió.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 368p.

HOLZER, W. **O Lugar na Geografia Humanista**. Território, v. 4, n. 7, Rio de Janeiro: UFRJ, p. 67-78, jul.–dez., 1999.

HUMBOLDT, Alexander von. **Cosmos: ensaio de uma descrição física do mundo**. Tradução de Paulo Astor Soethe. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

KOLB, D. A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

LEITE, A. F. **O Lugar: duas acepções geográficas**. Anuário do Instituto de Geociências (UFRJ. Impresso), Rio de Janeiro, v. 21, p. 8-19, 1998.

LEMONS, M. do S. da S. **Cambissolos desenvolvidos de calcário da Chapada do Apodi (RN): caracterização, uso e manejo**. Lavras, 1989. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura de Lavras.

LISBOA, Severina Sarah. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares**. Revista Ponto de Vista, v..4, 2007.

LIMA, Maria do Socorro Bezerra; MOREIRA, Érika Vanessa. **A pesquisa qualitativa em Geografia**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n.37, v.2, p.27-55, ago./dez. 2015.

MAXIMIANO, L. A. **Classificação de paisagens no norte de Campo Largo – Paraná, segundo sua condição socioambiental**. Curitiba, 2002. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná.

MEINIG, D. W. **The Beholding Eye: Ten versions of the same scene**.1976.

MELO, Carlos Alberto Leite de. **Geografia crítica e o espaço brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990. Apud SUESS, Paulo Roberto; RIBEIRO, Wagner Costa.

Geografia crítica: epistemologia, ontologia e política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,

2017.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Org.). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2018. p. 17-32.

MORAN, J. M.. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. São Paulo: USP, 2015.

MORAES, J. V. de, & Castellar, S. M. V. (2018). **Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos**. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 17(2), 422-436.

NEVES, Benedito de Lima. **A problemática da paisagem**. São Paulo: EDUSP, 1992. Apud ABBUD, Maria Luiza. *Paisagem e meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 1986.

NEVES, Ézia S. (1992). **Paisagem - conceito**. *Paisagem E Ambiente*, (4), 107-112.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Geografia e Ensino: textos críticos*. São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, Livia. **Contribuição dos estudos cognitivos à percepção geográfica**. *Geografia*, Rio Claro, v.2, n.3, p.61-72, abr. 1977.

PASSOS, E. **Relação entre vertente e solos em Umbará**. Curitiba, 1987. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal do Paraná.

PENNOCK, D.J.; VELDKAMP, A. **Advances in landscape-scale soil research**. *Geoderma*, v.133, p.1-5, 2006.

PERNAMBUCO. **Secretaria de Educação e Esportes Currículo de Pernambuco: ensino médio** / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação ;

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Do ensinar à ensinagem**. In: *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2014.

PUNTEL, Geovane Aparecida. **A paisagem no ensino da Geografia**. *Ágora*, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 283-298, jan./jun. 2007.

RATZEL, Friedrich. **Antropogeografia: fundamentos da aplicação da geografia à história**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RELPH, Edward. **Paisagens racionais e geografia humanística**. Nova York: George Braziller, 1970.

RITTER, Carl. **Geografia Comparada**. 1ª ed. Lisboa: Instituto de Investigação

Científica Tropical, 2002.

RODRIGUES, Maria Ângela Fernandes. **Elementos motivadores para a criação do próprio negócio**. 2002. [126] f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SANTOS, M. **Da totalidade ao lugar**. 2º Ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. **Práticas geográficas: por um ensino cidadão**. Revista Contexto Geográfico, janeiro/2022.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo, Nobel, 1987, p. 126.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. **Território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro, Record, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

SASAKI, Karen. **A contribuição da Geografia Humanística para a compreensão do conceito de Identidade de Lugar**. Revista de Desenvolvimento Econômico-RDE, Salvador, Ano XIII, n. 22, p.112-120, dez. 2010.

SAUER, Carl O. **A morfologia da paisagem**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. p. 12-74

SILVA, J. A. da; ARAÚJO, E. N. de; CASTRO, M. A. C. de. **Formação de professores e o campo da Educação Física: reflexões acerca do cenário atual**. Revista Científica da Educação Física, v. 14, n. 1, p. 1-11, 2016.

SOUZA, M. L. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, I.E. de.; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R.L. (Org.) Geografia: conceitos e temas. 15ªEd. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

SUESS, Rodrigo Capelle; RIBEIRO, Antonia da Silva Samir. **O lugar na Geografia humanista: uma reflexão sobre o seu percurso e questões contemporâneas - escala, críticas e cientificidade**. Revista Equador (UFPI), v. 6, n. 2, p. 1-22, 2017. ISSN 2317-3491.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TUAN, Yi-Fu. (1979). **Espaço e lugar: perspectiva humanística**. In: Gale, S.; Olsson, G (orgs.) Filosofia na Geografia. Dordrecht, Reidel Publ. Co., p. 387-427.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio**

ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Yi-Fi. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina, PR: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fi. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina, PR: Eduel, 2013. Apud HOLZER, Werther. Geografia da paisagem: reflexões e propostas. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: **um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980. Apud LEITE, Selma Maria da Fonseca. A cidade e a topofilia: a construção do lugar. São Paulo: UNESP, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999

Apêndices

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) seu/sua filho (a) _____ {ou menor que está sob sua responsabilidade} para participar, como voluntário (a), da pesquisa O uso de metodologias ativas para o ensino dos conceitos geográficos.

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Lisandra de Souza Bernardo, Rua Epitácio Pessoa, 54768-778, (81) 997549073, lisandra.souza@ufpe.br. Está sob a orientação de: Prof. Josias Ivanildo Flores de Carvalho. E-mail: josias.carvalho@ufpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” no final desse termo

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- A pesquisa tem como objetivo central auxiliar e compreender os conceitos geográficos de lugar e paisagem, durante o ensino médio para os discentes da rede estadual de Pernambuco, fazendo uso das metodologias ativas para levar os conhecimentos do conteúdo aos estudantes, fazendo uso das seguintes ferramentas: Google Earth e Trello.
- A coleta de dados acontecerá no mês de fevereiro, por meio de uma sequência didática de duas aulas, todas com duração de 50 (cinquenta) minutos cada. A primeira para explicar o conteúdo teórico e explicar quais metodologias serão utilizadas e como utilizar e a segunda à prática e socialização da experiência de campo, neste mesmo momento será aplicado um questionário de satisfação do aluno, para o levantamento dos dados para a pesquisa descritiva qualitativa, compilando tais dados.
- Riscos: Durante a aplicação do questionário não ocorrerá nenhum risco a sua saúde.

Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte dos pesquisadores. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa, ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação)

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – Prédio do CCS - 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cephumanos.ufpe@ufpe.br).

Assinatura do pesquisador (a)

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A VOLUNTÁRIO

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, responsável por _____, autorizo a sua participação no estudo avaliação da motivação nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia, como voluntário(a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)**

OBS: Este Termo de Assentimento para o menor de 7 a 18 anos não elimina a necessidade da elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor

Convidamos você, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: O uso de metodologias ativas para o ensino dos conceitos geográficos.

Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Lisandra de Souza Bernardo, Rua Epitácio Pessoa, 54768-778, (81) 997549073, lisandra.souza@ufpe.br. Está sob a orientação de: Prof. Josias Ivanildo Flores de Carvalho. E-mail: josias.carvalho@ufpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde em participar desse estudo, pedimos que assinale a opção de “Aceito participar da pesquisa” no final desse termo

O (a) senhor (a) estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- A pesquisa tem como objetivo central auxiliar e compreender os conceitos geográficos de lugar e paisagem, durante o ensino médio para os discentes da rede estadual de Pernambuco, fazendo uso das metodologias ativas para levar os conhecimentos do conteúdo aos estudantes, fazendo uso das seguintes ferramentas: Google Earth e Trello.
- A coleta de dados acontecerá no mês de fevereiro, por meio de uma sequência didática de duas aulas, todas com duração de 50 (cinquenta) minutos cada. A primeira para explicar o conteúdo teórico e explicar quais metodologias serão utilizadas e como utilizar e a segunda à prática e socialização da experiência de campo, neste mesmo momento será aplicado um questionário de satisfação do aluno, para o levantamento dos dados para a pesquisa descritiva qualitativa, compilando tais dados.
- Riscos: Durante a aplicação do questionário não ocorrerá nenhum risco a sua saúde.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (questionário), ficarão armazenados em computador pessoal sob a responsabilidade da pesquisadora principal, no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos, após o término da pesquisa.

Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão nada para você participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Assinatura do pesquisador (a)

ASSENTIMENTO DO (DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, concordo em participar do estudo: avaliação da motivação nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia, como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

Nome *

Sua resposta

Qual sua turma ? *

- 1° A
- 1° B

Qual sua relação com a Geografia? *

- Ruim
- Péssima
- Boa
- Muito boa

Estudar geografia usando Google Earth te ajudou com o conteúdo? *

- Sim
- Não

Ao pesquisar o espaço geográfico escolhido (pelo grupo), você acha que teve mais conexões com o local? *

- Sim
- Não

Você gostaria de continuar estudando Geografia usando diferentes métodos? *

- Sim
- Não

Você se sentiu protagonista do estudo ao fazer a atividade? *

Sim

Não

Em poucas palavras, descreva como foi sua experiência ao participar desta pesquisa. *

Sua resposta
